

Piracicaba, 1º de Abril de 2005.

Mercado confirma previsões otimistas para 2005

A elevação média de 2% dos preços do leite ao produtor no mês de março, constatada pelas pesquisas do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, da Esalq-USP), confirma as perspectivas favoráveis aventadas no início do ano e sinaliza tendência de alta para os próximos meses. Em março, as cotações foram puxadas pela ligeira diminuição da oferta em relação a fevereiro e também pelas demandas doméstica e externa. Em 2004, exatamente no mês de março, os preços do leite sinalizavam recuperação pela primeira vez no ano; em 2005, o aumento já é o segundo consecutivo.

Dados do Cepea mostram que a média nacional dos preços pagos ao produtor de leite foi de R\$ 0,5448/litro em março, valorização de 2% sobre fevereiro e de 17,63% em relação ao mesmo período do ano passado, em termos reais, ou seja, já descontada a inflação medida pelo IGP-DI. Para pesquisadores do Centro, esse aumento pode ser considerado significativo e tende a motivar novos investimentos na produção – inclusive em prol da qualidade do leite – e também no segmento processador. Por outro lado, em médio prazo, o setor nacional dependerá da expansão das vendas externas para absorver o aumento da produção. ([Veja artigo complementar abaixo](#))

A análise de cada estado mostra que os preços brutos do leite tipo C tiveram as maiores altas em Goiás e no Paraná, pouco acima de 3%. Na seqüência, vem São Paulo, com 2,3%. Na média desses três estados, o volume captado em março foi 2,8% menor que em fevereiro. No Rio Grande do Sul e em Minas Gerais, os preços em março mantiveram-se relativamente estáveis.

Na Bahia, ao contrário, as cotações recuaram quase 1%, por conta do aumento na captação de 3,25% naquele estado. No sul baiano, a queda chegou a 2,8%, com o litro (valor bruto) sendo pago a R\$ 0,4909/l na média de março. Em fevereiro, a exemplo da maioria das praças, os produtores baianos também tiveram reajustes, mas a ligeira queda de março indica que os patamares alcançados não tiveram sustentação.

Pesquisadores do Cepea destacam que, daqui para frente, as atenções devem estar voltadas para o ritmo da atividade econômica do País e principalmente para o desempenho das exportações. No curto prazo, é essencial que o volume comercializado no exterior, no mínimo, se mantenha. Caso contrário, mesmo na entressafra, pode haver excedente doméstico capaz de reduzir os preços do leite e derivados.

No cenário interno, a maior preocupação refere-se aos indicadores de inflação (IPCA elaborado pelo IBGE) e à renda *per capita* da população. Mas o que tem a ver inflação com consumo de leite? Se o IPCA superar as expectativas do Banco Central, pode haver aumentos na taxa básica de juros, a Selic. Isso afeta a disponibilidade de dinheiro no mercado e acaba por limitar investimentos e por aumentar a taxa de desemprego, restringindo a renda da população que realocaria seus orçamentos familiares. Esses fenômenos econômicos refletem diretamente no consumo de vários produtos, incluindo o leite e seus derivados.

Piracicaba, 1º de Abril de 2005.

| Preços Pagos e Recebidos pelo Produtor - Leite Tipo C (R\$/litro) | | | | | | março -2005 | |
|---|----------------------------------|-----------------------------------|---------------|---------------|---------------|-------------|-------------|
| UF | Mesorregião | Preço Bruto Includos frete e INSS | | | Preço Líquido | Var% Bruto | Var% Líqui. |
| | | Máximo | Mínimo | Médio | Médio | FEV/MAR | FEV/MAR |
| RS | Noroeste | 0,5348 | 0,5204 | 0,5598 | 0,4793 | 0,9% | -4,9% |
| RS | Nordeste | 0,5874 | 0,4700 | 0,5500 | 0,4974 | 0,0% | -1,7% |
| RS | Metropolitana Porto Alegre | 0,5745 | 0,4419 | 0,5260 | 0,4919 | 1,6% | 4,8% |
| | Média Estadual - RS | 0,5525 | 0,4955 | 0,5504 | 0,4855 | 1,2% | -1,8% |
| PR | Centro Oriental Paranaense | 0,5959 | 0,4468 | 0,5597 | 0,5262 | 1,3% | 2,0% |
| PR | Oeste Paranaense | 0,5507 | 0,4353 | 0,4980 | 0,4661 | 5,3% | 2,8% |
| PR | Norte Central Paranaense | 0,5640 | 0,4632 | 0,5066 | 0,4669 | 0,3% | -0,2% |
| | Média Estadual - PR | 0,5759 | 0,4408 | 0,5147 | 0,4743 | 3,1% | 1,7% |
| SP | São José do Rio Preto | 0,6139 | 0,4573 | 0,5608 | 0,5204 | 1,6% | 2,9% |
| SP | Macro Metropolitana Paulista | 0,6100 | 0,4478 | 0,5590 | 0,5257 | 1,2% | -2,6% |
| SP | Vale do Paraíba Paulista | 0,5390 | 0,3800 | 0,5010 | 0,4657 | 0,3% | 1,3% |
| | Média Estadual - SP | 0,5921 | 0,4642 | 0,5507 | 0,5185 | 2,3% | 3,0% |
| MG | Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba | 0,6287 | 0,4918 | 0,5697 | 0,5371 | 1,0% | 0,7% |
| MG | Sul/Sudoeste de Minas | 0,5774 | 0,4699 | 0,5267 | 0,5010 | 1,6% | 1,6% |
| MG | Metropolitana de Belo Horizonte | 0,5980 | 0,5000 | 0,5777 | 0,5403 | 3,9% | 1,3% |
| | Média Estadual - MG | 0,5953 | 0,4872 | 0,5523 | 0,5217 | 1,7% | 1,6% |
| GO | Centro Goiano | 0,6053 | 0,4343 | 0,5634 | 0,5264 | 5,6% | 3,8% |
| GO | Sul Goiano | 0,6061 | 0,5036 | 0,5365 | 0,5216 | 1,7% | 7,3% |
| | Média Estadual - GO | 0,6058 | 0,4766 | 0,5470 | 0,5234 | 3,2% | 5,9% |
| BA | Centro Sul Baiano | 0,4560 | 0,3866 | 0,4293 | 0,3878 | -1,5% | -1,7% |
| BA | Sul Baiano | 0,5240 | 0,3921 | 0,4909 | 0,4659 | -2,8% | -0,68% |
| | Média Estadual - BA | 0,4931 | 0,3914 | 0,4614 | 0,4266 | -0,9% | -0,9% |
| | Média NACIONAL | 0,5857 | 0,4747 | 0,5448 | 0,5090 | 2,06% | 2,07% |

Fonte: Cepea/Boletim do Leite

Notas: Preço bruto é o pago pelos laticínios/cooperativas, e preço líquido, o efetivamente recebido pelo produtor – ressalva-se que os valores acima são *médias* ponderadas.

Para acompanhar os valores deflacionados, por região, dos últimos dois anos, acesse: [Leite Cepea](#). Acompanhe também os preços e variações de derivados: [SimLeite](#)

Outras informações sobre o mercado leiteiro podem ser obtidas através do Laboratório de Informação do Cepea, com o pesquisador Leandro Ponchio. Para entrar em contato, 19-3429-8837 / 8836 e cepea@esalq.usp.br



DEPARTAMENTO DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO • ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ"

cepea@esalq.usp.br • <http://cepea.esalq.usp.br>

Piracicaba, 1º de Abril de 2005.

(Artigo complementar)

PERSPECTIVAS DE CONSUMO DE LEITE NO BRASIL

Leandro Augusto Ponchio¹
Alexandre Lopes Gomes²

A nova situação da balança comercial láctea bem como os rumos do mercado interno foram as motivações para este trabalho, que avalia as perspectivas de consumo de leite e derivados no Brasil nos próximos 10 anos, com base em modelos econométricos. A partir desta previsão, será possível verificar quanto o País deverá exportar neste período para manter o equilíbrio no mercado interno.

A virada surpreendente ocorrida em 2004, quando foram exportados 633 milhões de litros, equivale a um aumento de 1.576% no volume exportado em relação a 1999 e de 57,65% se comparado a 2003. Além de garantir ao Brasil uma importante posição de exportador de leite e derivados, abre espaço para uma série de benefícios para diversos elos da cadeia produtiva. Vale lembrar que um dos benefícios das exportações é alavancar a modernização do setor e manter o produtor na atividade.

Os dados de produção de leite incluem os volumes formal e informal do Brasil, no período de 1996 a 2004, obtidos junto à Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO). Quanto à importação e exportação nos nove anos analisados, a fonte dos dados é a Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do governo brasileiro (Ministério da Indústria e Comércio).

Partindo desse conjunto de informações, foram calculados dois importantes indicadores. O primeiro mostra o consumo per capita de leite, obtido a partir da soma da produção com as importações, deduzindo-se o volume exportado, o que leva ao consumo aparente. Em seguida, dividiu-se este valor pela população residente, chegando-se, assim, ao consumo per capita neste período. Para a obtenção dos dados anuais da população residente brasileira nestes nove anos, foram consideradas estimativas da Fundação Getúlio Vargas – FGV.

O segundo indicador mostra o PIB per capita real no Brasil nos anos de 1996 e 2003. Os valores do PIB nominal e do PIB real utilizados são os valores publicados pelo Instituto de Pesquisa Economia Aplicada – IPEA.

¹ Eng. Agrônomo; mestrando em Economia Aplicada; Pesquisador do Cepea/Esalq/USP – laponchi@esalq.usp.br

² Eng. Agrônomo; doutorando em Economia Aplicada; Pesquisador do Cepea/Esalq/USP, bolsista CNPq - algomes@esalq.usp.br

Piracicaba, 1º de Abril de 2005.

Os valores de consumo estimados para 2005 até 2015 foram obtidos através do modelo proposto em 1987 pelo professor da Esalq/USP Geraldo Barros. O modelo é dado por:

$$Q_t = Q_o (1 + e_y + r_y) (1 + p)$$

Onde: Q_o = quantidade consumida no ano inicial;
 e_y = elasticidade-renda da demanda do produto em questão;
 r_y = taxa de crescimento da renda per capita;
 p = taxa de crescimento da população.

Para os valores de elasticidade-renda (e_y) do leite e derivados, foi utilizado o valor divulgado por Hoffmann em 2000, estimado a partir de uma média ponderada da elasticidade de três estratos de renda. Estes estratos foram classificados da seguinte forma: a) até 3 salários mínimos; b) de 3 a 6 salários mínimos; c) superior a 6 salários mínimos. A média obtida resultou em uma elasticidade-renda da ordem de 0,392 para as despesas com leite e derivados. Vale lembrar que a elasticidade-renda mede o quanto aumenta ou diminui o consumo de um determinado bem diante de uma variação percentual na renda do indivíduo.

Para a taxa de crescimento da renda per capita e para a taxa de crescimento da população, foram considerados três cenários. No primeiro, otimista, estimou-se que a taxa de crescimento do PIB per capita é de 2%. Já num cenário pessimista, esta variação do PIB per capita é negativa em 2%. E para um cenário intermediário, estima-se que não haverá variação na taxa de crescimento do PIB per capita.

Esses cenários foram analisados em três diferentes níveis de crescimento da produção. Num dos casos, considerou-se um crescimento da produção total do país em 3% ao ano; noutro, 4% e no terceiro, 5% ao ano. Estes valores foram assumidos a partir da taxa da taxa geométrica de crescimento da produção de leite no período de 1996 a 2004, que foi de 2,96%. A hipótese utilizada é de que a produção deverá crescer a taxas semelhantes nos próximos anos.

Na Tabela 1 estão ilustradas as estimativas do consumo per capita e do excedente de leite para os anos de 2005 a 2015. Nas simulações realizadas, estão descritos os valores utilizados do PIB per capita e da taxa de crescimento da produção nacional considerada.

Piracicaba, 1º de Abril de 2005.

Tabela 1: Expectativa do consumo per capita e do excedente de leite para os anos de 2005, 2007, 2010 e 2015 para diferentes cenários.

| Ano | Taxa de Crescimento da Produção | Consumo per capita | Excedente | Consumo per capita | Excedente | Consumo per capita | Excedente |
|-------|---------------------------------|--|-----------------|--|-----------------|---|-----------------|
| | | litros/hab/ano | | litros/hab/ano | | litros/hab/ano | |
| | | Tx. Crescimento do PIB Per capita -2 % a.a | | Tx. Crescimento do PIB Per capita 0% a.a | | Tx. Crescimento do PIB Per capita +2% a.a | |
| 2.005 | 3% | 127,48 | (884.719) | 128,48 | (701.908) | 129,49 | (519.098) |
| 2.007 | | 125,49 | (2.102.533) | 128,48 | (1.543.902) | 131,53 | (976.443) |
| 2.010 | | 122,56 | (4.093.096) | 128,48 | (2.944.481) | 134,65 | (1.749.947) |
| 2.015 | | 117,83 | (7.894.335,64) | 128,48 | (5.688.904,42) | 140,01 | (3.303.616,49) |
| 2.005 | 4% | 127,48 | (1.117.919) | 128,48 | (935.108) | 129,49 | (752.298) |
| 2.007 | | 125,49 | (2.851.968) | 128,48 | (2.293.337) | 131,53 | (1.725.878) |
| 2.010 | | 122,56 | (5.755.036) | 128,48 | (4.606.421) | 134,65 | (3.411.887) |
| 2.015 | | 117,83 | (11.514.070,37) | 128,48 | (9.308.639,15) | 140,01 | (6.923.351,22) |
| 2.005 | 5% | 127,48 | (1.351.119) | 128,48 | (1.168.308) | 129,49 | (985.498) |
| 2.007 | | 125,49 | (3.615.954) | 128,48 | (3.057.323) | 131,53 | (2.489.864) |
| 2.010 | | 122,56 | (7.498.827) | 128,48 | (6.350.212) | 134,65 | (5.155.678) |
| 2.015 | | 117,83 | (15.499.115,60) | 128,48 | (13.293.684,39) | 140,01 | (10.908.396,46) |

Fonte: Elaboração dos autores

Nota-se que, se houver um decréscimo de 2% ao ano do PIB per capita e a produção crescer a uma taxa de 3% a.a, poderá haver em 2015 um excedente de 7,8 bilhões de litros. Neste cenário, o consumo per capita seria de 117,83 litros/hab/ano. Quando aplicada ao modelo uma taxa de crescimento do PIB per capita de 2% ao ano e crescimento da produção de 5% ao ano, nota-se que o excedente se torna ainda maior, sendo da ordem de 10,9 bilhões de litros, mesmo havendo uma expansão do consumo para 140 litros/hab/ano.

Portanto, mesmo trabalhando com um cenário pessimista de crescimento pouco expressivo da produção de leite e da renda per capita, o modelo mostra que o setor leiteiro caminha para um excesso de produto no mercado interno.

Para conter este excedente, Eliseu Alves, pesquisador da Embrapa, se baseia em um artigo de Hoffmann (2000) e cita duas estratégias interessantes: aumentar a demanda interna e aumentar as exportações. Alves conclui que o aumento da demanda interna terá mais efeito se houver políticas de elevação da renda do estrato mais pobre da população. Caso haja um incremento de 10% na renda deste estrato, seu consumo poderá aumentar em 10%. O estrato intermediário, diante de um aumento de 10% da renda, expandiria em 6% seu consumo de lácteos e o estrato mais rico, em apenas 1%.

Piracicaba, 1º de Abril de 2005.

Fazendo uma média ponderada pelo número estimado de consumidores dos três estratos de renda, tem-se um aumento de 4% no consumo de leite. Considerando um crescimento da população de 1,32% ao ano, segundo dados da Fundação Getúlio Vargas, pode-se atingir uma expansão da demanda de até 5,32%.

No entanto, o consumo per capita cresce a taxas mais lentas que essas estimativas. Nos últimos nove anos, esta taxa foi de apenas 1,14% ao ano. No ano de 2004, o consumo per capita foi de 125 litros, que ainda é bem abaixo das recomendações da Organização Mundial de Saúde. Portanto, a saída para que o setor evite o excesso de leite nos próximos anos é aumentar as exportações.

Mas ainda há entraves a serem superados para alavancar as exportações. Aumentar a produção formal, via industrialização e modernização do parque industrial, é uma das medidas. Analisando-se as taxas de crescimento da produção formal e informal, nota-se que a produção formal cresceu pouco de 1996 a 2004, passando de 12,6 para 13,6 bilhões de litros. Isto representou o equivalente ao crescimento anual de 2,92%. Por outro lado, a produção informal saltou de 6,4 para 9,9 bilhões de litros, representando um crescimento 4,11% ao ano.

Há portanto, a necessidade do aumento do parque industrial do País, para que se possa absorver até 2015 o equivalente à produção total de 39 bilhões de litros, seja com destino às prateleiras domésticas ou às externas. Isso sem falar na necessidade das reduções tributárias sobre o leite e derivados, para que se desestime a informalidade.

Caso estas medidas sejam bem-sucedidas, os impactos negativos nos preços pagos aos produtores poderão ser amenizados. De qualquer forma, os produtores não devem ficar de braços cruzados. Pelo contrário, devem continuar fazendo seu dever de casa, buscando sempre obter ganhos de produtividade e administrando seus custos de produção. Assim, as exportações poderão contribuir não somente com o segmento produtivo, mas para toda a cadeia do leite, aumentando sua competitividade nos mercados interno e externo.